

Com quality media press Expresso & El Economista

Quality Media Press – Qual o motivo para a mudança de nome da empresa, de Lusocede a New Time?

R. – Há varias razões, a principal razão foi para dar uma nova dinâmica. O nome Lusocede como o logótipo da empresa na minha opinião era pouco chamativa. Havia a necessidade de criar uma nova dinâmica.

Q. – Fale-nos um pouco das outras empresas a Globe CMS e a IMH Worlwide Services....

R. – Globe CMS faz catering e manutenção de campos petrolíferos e não só, também minas de cobre, temos contacto com o governo russo. Actualmente temos 26 campos onde actuamos. O IMH Worlwide Services coloca trabalhadores portugueses na Holanda, nos estaleiros. Temos mais de 100 trabalhadores portugueses na Holanda actualmente. Também temos na construção civil em Espanha.

Q. – Está a conseguir concretizar o objectivo de mudança na empresa New Time?

R. – Sim, estamos a crescer muito, passamos de 2000 para 4000 mil trabalhadores só em Portugal.

Q. – A empresa pensa no mercado angolano?

R. – Vamos abrir muito em breve em Angola. Para ir para Angola é preciso ter determinadas condições. Para ir para Angola é preciso primeiro ponderar o que se vais fazer, não chega investir.

Q. – O mercado ibérico é um desejo ou uma realidade?

R. – O mercado ibérico já existe, a influência espanhola em Portugal começa a ser notória, a portuguesa em Espanha ainda não. Portugal não tem a capacidade económica que tem os espanhóis, nós temos maior apoio dos bancos espanhóis que os portugueses.

Q. – Os mercados são parecidos ou são muito diferentes?

R. – Em Espanha vejo uma maior flexibilidade por parte do governo. Em Espanha o trabalho temporário são 4 anos em Portugal isso não acontece. O governo português tem que se deixar de demagogias e copiar exemplos de governos como o de Espanha. Em Espanha há preocupação de criar trabalho. A nova lei do

trabalho começou em vigor ontem, na minha opinião é para acabar com o trabalho temporário, vai criar cada vez mais restrições ao trabalho temporário.

Q. – Qual vai ser a estratégia da New Time no contexto do novo código do trabalho?

R. – Vamos tentar mudar um pouco para o outsourcing, vamos procurar outras maneiras de resolver as restrições ao trabalho temporário em Portugal. O conceito de trabalho temporário foi criado principalmente para os estudantes, hoje já não é assim. A maior parte dos trabalhadores de trabalho temporário não querem uma efectividade no trabalho, querem ter férias quando entendem. Há muitas pessoas que trabalham no conceito de trabalho temporário que trabalham para viver, não dedicam a sua vida ao trabalho.

Q. – Como vê actualmente a situação internacional? Acha que continuam a existir mercados interessantes para investir?

R. – Angola é um país de oportunidades. É um país super atractivo para Portugal, desde que as pessoas vão com consciência que não vão lá para ganhar uma fortuna no mesmo dia. Na Rússia é um país em que não noto crise nenhuma, noto um crescimento extraordinário, cada vez mais há classe média. Noto que na Sibéria as populações com pessoas que eram mais pobres, verifica-se nova construção com qualidade.

Q. – Acredita que tanto para as empresas portuguesas como para as espanholas seria um bom país para investir?

R. – Com certeza, sem duvida que seria um país para investir.

Q. – O investimento seria sozinhas ou com alguma parceria?

R. – Pode ser sozinhas e em parceria. As sociedades com parceria só pelo facto da língua. As minhas pessoas lá são russas. Sinto um crescimento da actividade económica russa. Não sinto que haja desemprego na Rússia.

Q. – Uma empresa pode ter sucesso internacional sem passar pelo mercado espanhol?

R. – Eu acho que é importante passar pelo mercado ibérico por uma razão muito simples. Portugal é para todos os efeitos uma aldeia, e a relação pessoal influencia muito os negócios. Em Espanha isso não acontece e há uma coisa que se aprende que é a internacionalizar os próprios negócios. Tem que se aprender a ter mais qualidade. Para se entrar em Espanha tem que se ter muita qualidade. Em Espanha há muito mais qualidade que em Portugal. Há mais profissionalismo porque a concorrência é maior, há mais multinacionais em Espanha do que em Portugal. Os empresários portugueses têm que perder o seu provincialismo para começar a ser internacionais.

Q. – Quais os objectivos que gostaria de concretizar nos próximos 5 anos?

R. – Uma certa globalização no código do trabalho. Que houvesse um governo que percebesse que a criação de emprego criasse com incentivos aos empresários e não só aos trabalhadores. Gostava que a economia mundial estabilizasse. O que nos temos neste momento é uma crise bancária. Gostaria de dizer que o futuro dos meus filhos será melhor do que aquilo que vejo agora.